

EDP cria novas unidades de negócio para o hidrogénio e armazenamento de energia



Miguel Stilwell de Andrade é o presidente executivo da EDP.

D.R.

Empresa passa a ter uma área exclusiva para desenvolver projetos de hidrogénio verde, tendo a Europa e Estados Unidos como mercados prioritários, bem como uma outra unidade, dentro da EDP Renováveis, para explorar tecnologias de armazenamento

19-02-2021



Miguel Prado

A EDP decidiu criar duas unidades de negócio dentro do grupo para concentrar as suas atividades em duas áreas emergentes, o hidrogénio verde e os sistemas de armazenamento de energia.

A H2 Business Unit, que será dirigida por Ana Quelhas, até aqui diretora de planeamento energético da EDP, "irá focar os seus esforços de desenvolvimento de oportunidades de hidrogénio verde junto dos setores promissores como a indústria do aço, química, refinarias e cimentos, bem como transportes pesados de longo curso", explica a EDP em comunicado.

"Os mercados prioritários serão os Estados Unidos e a Europa, alavancando no pipeline de renováveis e ativos existentes e complementando as soluções de descarbonização que o grupo oferece aos seus clientes", refere ainda a EDP.

Em Portugal a EDP tem já alguns projetos na área do hidrogénio verde. Um deles é um piloto na central termoelétrica do Ribatejo, que produz eletricidade a partir do gás natural. O outro envolve a participação da EDP num consórcio com a Galp, REN, Martifer e Vestas para estudar um projeto de larga escala para produção de hidrogénio verde em Sines.

Além desta área, o grupo decidiu criar, na dependência da EDP Renováveis nos Estados Unidos da América, uma outra unidade de negócio focada em sistemas de armazenamento de energia.

"A criação desta unidade vem dar corpo ao plano que a EDP tem em marcha nos Estados Unidos, denominado "Re-charge", e que tem como objetivo alcançar 1 gigawatt (GW) em

projetos de armazenamento de energia até 2026", explica a EDP.

O presidente executivo da EDP, Miguel Stilwell de Andrade, sublinha que "a crescente penetração de renováveis exige cada vez mais a integração com sistemas de armazenamento, como sejam as baterias, para proporcionar a flexibilidade necessária ao sistema elétrico e assim potenciar o próprio crescimento das renováveis".

Stilwell comenta que "a combinação das renováveis na geração de eletricidade com a eletrificação dos consumos será o caminho mais custo-eficaz para a descarbonização da maior parte dos usos de energia final".

Contudo, acrescenta o gestor, "se queremos cumprir os objetivos de neutralidade carbónica, vamos precisar de recorrer a outros vetores energéticos, como o hidrogénio verde, para dar resposta aos setores onde a eletricidade não é uma opção tecnicamente viável ou economicamente atrativa".